

## Cenário Político

■ Márcio Reinheimer  
marcio@jornalibia.com.br

■ Marcelo Fiori  
redacao3@jornalibia.com.br

■ Marcus André Bugs  
redacao@jornalibia.com.br

## O barato que sai caro

Mesmo afastado do Palácio Rio Branco, o ex-prefeito Paulo Azeredo ainda gera polêmica. Na edição da última quinta-feira, o Ibiá mancheteou a perda de recursos federais diante da inoperância e da burocracia até então orquestrada no Paço. Mais: dada a centralização do antigo gestor, obras fundamentais passaram e ficaram em uma memória recente de temas de campanha: a UPA 24h.

Em um passado não muito distante, o então candidato eleito, cujo empenho se vê hoje, incorporou em inúmeras manifestações públicas a construção e posterior operação da dita Unidade. Ficou no discurso. Mesmo com o dinheiro à disposição, ficou no plano das ideias. Ou melhor, no papel. Mais de R\$ 2 milhões perdidos, sendo R\$ 1,4 mi do governo federal e R\$ 700 mil do Estadotiveram de ser devolvidos à União. A perda dos recursos – não somente da UPA, mas também do ginásio de esportes da escola José Pedro Steigleder – mostra a face amarga da anti-gestão: dado o centralismo do gerente, a cidade perdeu recursos fundamentais para o seu desenvolvimento. Caminhamos de ré. O argumento, à época (como em tantas outras licitações solenemente ignoradas pelo empresariado) era economia.

Economizou-se tanto que sequer há mais o recurso. E o preço custou caro.

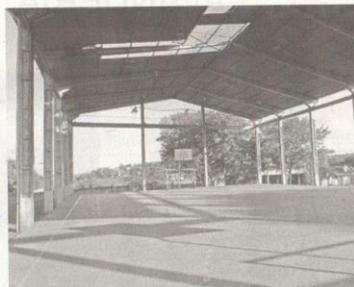


FOTO: REPRODUÇÃO/AGENCIAMENTO



## Dando as cartas

Muitas pessoas consideram exagerada a aversão que boa parcela do funcionalismo público tinha ao ex-prefeito Paulo Azeredo. Ainda que se admita a presença de uma generosa dose de corporativismo neste caldo de rejeição, cada dia fica mais claro que ela não é gratuita. Cenas de funcionários sendo humilhados por mandatos do chefe eram comuns nas repartições, sem falar no desdém com que Azeredo tratava as questões mais caras ao funcionalismo, como os planos de carreira

**Horário de trabalho** - Hoerlle é uma figura histórica do PDT. Foi vereador em Montenegro entre 1989 e 1992, representando o então distrito de Pareci Novo. Depois da emancipação, foi duas vezes prefeito daquela cidade e, dizem por lá, sonha em sê-lo novamente. Pois seu amigo e ex-colega no Legislativo local, Paulo Azeredo, convidou-o para ocupar uma das funções mais importantes da Smop, onde, com certeza, pretendia ter alguém de sua estrita confiança. O problema é que Jorge já não é um

**Por telefone** - Tão logo que comprovou a denúncia, o encarregado de dar o flagrante imediatamente repassou a informação ao prefeito, que incumbiu o chefe de gabinete, Valter Robalo, de demiti-lo na mesma hora. Hoerlle recebeu a comunicação por telefone e foi orientado a comparecer diretamente ao Departamento Pessoal da Prefeitura. Mas poderia ser em outro dia. “Deus o livre” interromper a “carpeta”.

**Sorria** - O episódio, por mais vergonhoso que seja, é o retrato acabado de um governo que, ao invés de servir a comunidade, permitiu que algumas pessoas se servissem dela por dois anos e meio. O flagrante da semana passada é simbólico, pois há rumores de outros casos semelhantes ainda acontecendo no governo. Nestes tempos de celulares com câmeras superpoderosas, se existe alguém cometendo irregularidades deste tipo, melhor ficar atento. Sorria, você pode estar sendo filmado.

e de saúde. Mas, com certeza, nada irritava mais aqueles que entraram na Prefeitura por concurso do que ver CCs despreparados dando ordens sobre temas que não dominavam. E pior ainda, usando a estrutura do governo em proveito próprio ou tratando de assuntos pessoais em horário de trabalho. Uma dessas histórias de abuso acabou, tardiamente, na sexta-feira da semana passada, com a demissão do então diretor de fiscalização de Obras Públicas, Jorge Hoerlle.

garoto e, entrando na terceira idade, decerto acha que já contribuiu suficientemente para a sociedade, embora continuasse a ser pago por ela para trabalhar. De qualquer forma, o diretor volta e meia dava umas escapadas à tarde, sob o olhar complacente do então secretário Ademir Fachini. Semana passada, a denúncia chegou ao prefeito Luiz Américo Aldana, que decidiu checá-la. O diretor foi flagrado, em horário de trabalho, participando de uma rodada de carteados num posto de gasolina em Pareci Novo.

**Sinuca de bico 1** - A contragosto, a devolução de recursos para a União foi aprovada pelos vereadores na sessão desta semana. A maioria afirmou que a vontade mesmo era votar contra os projetos (um de R\$ 145 mil, que iria para o ginásio da Steigleder, e outro de R\$ 91 mil, referente ao pórtico), mas acharam melhor não penalizar a coletividade. Explica-se: caso não restituisse o dinheiro para Brasília, Montenegro entraria na lista negra

**Sinuca de bico 2** - Sobrou para o ex-prefeito Paulo Azeredo pagar a conta do descaço, mas saíram algumas cutucadas a anseios, porque o dinheiro para a obra da Steigleder teria saído em 2008 e a do pórtico ainda em 2005. Ari Müller questionou como é que o colega Renato

jeto da escola, já que foi secretário da Educação por cinco anos na gestão Percival. O peemedebista argumentou que a cobertura da quadra seria executada em

**Escola exemplar 1** - Quase mil auxiliares e técnicos já se formaram na Escola Profissional de Enfermagem Schwester Emmy ao longo de 35 anos. Em reconhecimento à relevância da instituição, o Poder Legislativo realizou sessão solene na última quinta-feira por iniciativa dos vereadores Dorivaldo da Silva e Roberto Braatz, ambos do PDT.

**Escola exemplar 2** - A Escola de Enfermagem vive os melhores momentos de sua história. Deve muito deste capital social à Oase, mas também ao Hospital Montenegro e, neste sentido, sublinhe-se o nome do diretor administrativo Carlos Batista da Silveira. Foi ele que pensou a estratégia para reestruturar a escola me-

**Escola exemplar 3** - Ao discursar na Câmara, Eunice Fabrazil tocou num detalhe fundamental: a Schwester Emmy não se preocupa apenas em formar técnicos e transmitir conhecimento prático, mas também no desenvolvimento humano.

do Cadastro de Inadimplentes (Cadin). “Vergonha” e “incompetência” foram as palavras mais frisadas pelos parlamentares, que agora temem por novas perdas em função de prazos apertados. Márcio Müller defendeu que o caso seja denunciado ao Ministério Público para apuração de responsabilidades. Roberto Braatz foi além: levantou a hipótese de a Câmara instalar uma CPI, porque os culpados precisam ser identificados e punidos.

duas etapas, mas trancou em questões burocráticas. Disse que a segunda fase não foi autorizada pela Caixa enquanto as telhas quebradas, serviço da etapa inicial, não fossem substituídas. “A empresa que fez a primeira parte responde a uma ação judicial pelos problemas apresentados.”  
Com a mesma preocupação, a Câmara aprovou as normas de prevenção e combate a incêndio, o que levou a readequações do projeto, tomando mais tempo.

Nem sempre a opinião pública vê valor em homenagens, ainda mais se partem de políticos. Entretanto, neste contexto social em que a crítica é a regra, e o elogio, a exceção — Facebook é prova irrefutável disto — reconhecer o que temos de bom no município adquire um sentido ainda maior. Urge em Montenegro um movimento que resgate a autoestima da comunidade.

diantes investimentos. Ideias e boa vontade são imprescindíveis para qualquer projeto, mas sem dinheiro é muito difícil fazer as coisas acontecerem. Ao nome de Batista soma-se, ainda, o da diretora da unidade, Eunice Maria Fabrazil, e o da presidente da Oase, Eliane Maria Leser Daudt.

É condição sine qua non para qualquer profissional, sobretudo da área da saúde, atender as pessoas com respeito e dignidade. Exatamente isto que falta nos consultórios em que o profissional “examina” o paciente sem mesmo tocar nele.